



DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE DAS MULHERES COM LESÃO MEDULAR ADQUIRIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raíssa Maria Bittencourt de Moraes¹
Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas²

RESUMO

A lesão medular é uma condição onde o indivíduo por ela acometido modifica, permanentemente ou por um dado período de tempo, sua vida e inicia um processo de adaptações físicas, emocionais, socioeconômicas, em suas atividades diárias e em sua maneira de existir no mundo. Trata-se de uma revisão de literatura cujo objetivo é conhecer o que os estudos que tratam das mulheres que sofreram uma Lesão Medular Adquirida (LMA) dizem a respeito de suas vidas sexuais. Mais especificamente, nos interessa verificar quais as áreas e os campos de saber se dedicam a esta temática, como apresentam essas mulheres e como descrevem os seus modos de subjetivação e suas vivências sexuais. Buscamos compreender tais vivências à luz dos conceitos foucaultianos de sexualidade e subjetivação. Realizamos um Estado da Arte com a proposta de mapear os estudos e pesquisas acadêmicas disponíveis em bancos de dados da BVS-PSI. Encontramos cinco artigos que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. A maioria dos artigos encontrados apresentavam discursos que salientavam o viés organicista, biológico e físico da sexualidade e da vida enquanto mulher com lesão medular, enfatizando um discurso onde as tensões entre o normal e o patológico são evidenciadas na sexualidade. Não encontramos estudos e artigos cujo objeto são as mulheres com LMA no âmbito dos estudos foucaultianos, percebe-se nesta ausência a importância da presente discussão sobre como estas mulheres (re)criam e performam suas sexualidades.

Palavras-chave: Estado da Arte, Sexualidade, Mulheres, Lesão Medular Adquirida, Michel Foucault.

INTRODUÇÃO

Este estudo realizou um recorte nos diagnósticos que circunscrevem a categoria de deficiências físicas e tem como foco as lesões medulares adquiridas (LMA), entendendo por tal patologia uma incapacidade de baixa incidência porém de alto custo, que modifica a vida de qualquer indivíduo.

As LM geralmente são divididas em duas categorias etiológicas: traumáticas e não traumáticas. A primeira categoria tem maior incidência em pessoas adultas e engloba resultados de eventos traumáticos como acidentes e quedas. O segundo grupo, das lesões não traumáticas nos adultos, está geralmente associado a doenças, tais como: disfunções

¹Mestra pelo curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, raissambittencourt@hotmail.com;

²Orientadora: Dra. Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas, Professora Titular da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, crisamaz@gmail.com.



vasculares, subluxações vertebrais e doença articular degenerativa (Fulk, Schmitz e Behrman, 2010).

Entende-se que a lesão medular é uma condição onde o indivíduo por ela acometido modifica, permanentemente ou por um dado período de tempo, sua vida e inicia um processo de adaptações físicas, emocionais, socioeconômicas, em suas atividades diárias e em sua maneira de existir no mundo. Aponta-se que, em mulheres, o índice de traumas na medula espinhal é reduzido se comparados aos homens, contudo ainda presentes nas sociedades. A sexualidade, por sua vez, pode ser entendida como um fenômeno que engloba diversos aspectos do sujeito tais quais os modos como ele se reconhece como ser sexuado e os componentes fisiológicos envolvidos no ato sexual e no prazer humano.

Ao realizarmos uma revisão da literatura acerca da temática “mulheres que adquiriram uma lesão medular e suas experiências de vida sexuada”, nos interessava saber o que estes estudos mostram acerca das possibilidades da vida sexuada para estas mulheres, quais as áreas e campos de saber se dedicam a estas investigações, como se apresentam estas mulheres e entendem seus modos de subjetivação e suas vivências sexuais.

Foram considerados os estudos que tratam de mulheres com lesão medular adquirida, traumatismos da medula espinhal, paraplegias, tetraplegias, paraparesias. – e enfocassem a sexualidade e se fundamentassem na perspectiva foucaultiana.

METODOLOGIA

Uma pesquisa de revisão de literatura ou também conhecida como Estado da Arte tem como proposta realizar um mapeamento de estudos – teses, dissertações, artigos e publicações acadêmicas produzidos em um certo espaço de tempo e em uma determinada área temática, construindo deste modo um levantamento bibliográfico onde serão discutidas e analisadas as produções que respondem a um certo aspecto ou dimensão de conhecimento. Essas revisões de estado da arte têm como características se utilizarem de um processo metodológico de caráter inventariante e descritivo das produções científicas de certo tema (Ferreira, 2002).

Segundo Romanowski e Ens (2006), o caráter de realização de um mapeamento e de um levantamento dos conhecimentos previamente estudados a respeito de certa temática possibilita, ainda, que novos apontamentos sejam feitos para a resolução do problema cuja revisão de literatura se propõe a discutir.

Este procedimento metodológico é composto pelos seguintes passos: definir os descritores a serem utilizados, localizar nos bancos de dados eletrônicos e manuais os estudos relevantes, estabelecer critérios de inclusão e exclusão para selecionar os materiais que deverão compor um *corpus* do estado da arte e realizar o levantamento do material de estudo. Em seguida, deve-se iniciar uma exploração e leitura das publicações com a finalidade de fazer uma síntese dos temas, objetivos, problemas de cada pesquisa, deste modo será possível organizar relatórios sobre os estudos compondo a sistematização prevista nos estudos da arte. O último passo será analisar e elaborar as primeiras conclusões (Romanowski & Ens, 2006).

Inicialmente realizamos uma exploração ampla, sem refinamentos, utilizando-se as palavras “mulheres com lesão medular”, “mulher paraplégica”, “paraplegia”, “mulher e “sexualidade” nas bases de dados *online* da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-PSI) e no *Google Acadêmico*. Nesta primeira busca, foram encontrados mais de três mil artigos nos mais diferentes contextos e práticas clínicas, em disciplinas e áreas variadas.

Nesta revisão foram escolhidos, segundo nossos objetivos, os seguintes critérios: incluímos estudos e trabalhos publicados em português, disponibilizados em banco de dados de acesso público da BVS-PSI, artigos, teses e dissertações na íntegra que contemplassem a temática da experiência da sexualidade em mulheres adultas com lesão medular adquirida, estudos publicados entre os anos de 2006 e 2016 e que tratassem de mulheres com lesão medular e sexualidade; excluímos das análises estudos realizados em línguas estrangeiras, artigos teses e dissertações encontradas em fontes de acesso pago, trabalhos anteriores ao período estabelecido, trabalhos que não abrangessem o tema da sexualidade e da lesão medular em mulheres.

Algumas considerações acerca da escolha pelos critérios de exclusão: a opção por não incluir estudos estrangeiros é sustentada pelo entendimento que cada amostra será diferente em cada *locus* estudado, assim as mulheres com lesão medular residentes no Brasil, em virtude de razões sociais e culturais, possivelmente, terão a vivência de suas sexualidades diferentes de outras regiões do mundo.

Escolhemos o catálogo de termos da própria rede BVS-PSI. De acordo com este site, as “Terminologias em Psicologia” e as “Terminologias em Ciências da Saúde (DeCs)” englobam um extenso vocabulário de termos na área que permite uma busca mais eficaz de documentos nos eixos e campos escolhidos. Ambos os serviços oferecem uma variedade de descritores que contemplam estudos específicos e deste modo agrupam pesquisas cujo tema faz parte do mesmo campo temático.

Objetivando identificar o estado da arte acerca de nosso tema, foram selecionados os termos: “mulher/mulheres”, “lesão medular”, “paraplegia”, “traumatismos medulares”, “sexualidade”, “experiência” e o vocábulo “Michel Foucault”, uma vez que os estudos devem estar de acordo com as inspirações filosóficas desse autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *corpus* total desta revisão de literatura consistiu em cinco artigos científicos, correspondentes aos critérios de inclusão selecionados para construir este estado da arte. Abriu-se uma exceção na escolha dos artigos, referente a um estudo encontrado dentro da maioria dos critérios de inclusão, porém publicado em maio de 2005. Dado o número reduzido de estudos sobre esta temática específica, a pesquisadora optou por incluir esse artigo neste estado da arte, uma vez que o mesmo explora o tema da sexualidade e da lesão medular no viés do olhar da mulher e poderia agregar conteúdo as discussões e debates a serem problematizados.

Optou-se por realizar uma discussão simultânea de todos os artigos selecionados, visto que há um número pequeno de estudos que respondam ao objeto desta revisão. No quadro abaixo estão descritos todos os artigos encontrados:

Quadro 1: Apresentação dos artigos selecionados

Nome dos Autorxs)	Nome do Artigo	Ano	Revista	Cidade
França, I. S. X de; Chaves, A. de F.	Sexualidade e paraplegia: o dito, o explícito e o oculto	2005	Acta Paulistana de Enfermagem	Campina Grande – PB
Cavalcante, K. M. H.; Carvalho, Z. M. De F.; Barbosa, I. V.; Studart, R. M. B.	Alterações na fertilidade vivenciadas por pessoas com lesão medular: Uma pesquisa qualitativa	2007	Online Brazilian Journal of Nursing	Fortaleza – CE
Cavalcante, K. M. H.; Carvalho, Z. M. De F.; Barbosa, I. V.; Rolim, G. A.	Vivência da sexualidade por pessoas com lesão medular	2008	Revista RENE	Fortaleza – CE
Sodré, P. C.; Faro, A. C. M. de	Estudo sobre as alterações da função sexual em mulheres com lesão medular residentes na cidade de Ribeirão Preto – SP	2008	Acta Fisiátrica	Ribeirão Preto – SP
Carvalho, A. P. F.; Costa, V. De S. P.; Costa, R. M da; Oliveira, L. D. De; Oliveira, P. Da S.	Gravidez em mulheres com trauma medular prévio	2010	FEMINA	Londrina – PR

A pesquisa realizada por França e Chaves (2005) objetivou compreender a construção de sentidos que mulheres paraplégicas forneciam acerca da sexualidade e apresentar as barreiras que elas enfrentavam para vivenciar plenamente suas sexualidades. O estudo teve como finalidade, ainda, contribuir para o desenvolvimento de ações educativas que possibilitassem desmistificar a sexualidade da mulher portadora de paraplegia. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa-descritiva, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas e submetendo as narrativas à análise do discurso. A pesquisa foi realizada no período de 2002 a 2003 e participaram 7 mulheres. A abordagem teórica que deu sustentação ao estudo de França e Chaves (2008) foi a Psicologia Analítica e para essa corrente psicológica a construção da identidade, o comportamento e a sexualidade são compreendidos através dos conceitos de arquétipos que “correspondem aos resquícios psicológicos de vivências fundamentais comuns aos seres humanos, que permanecem cristalizadas no inconsciente coletivo e são repassadas indefinidamente, de geração para geração” (p. 254).

As autoras identificaram que a quantidade de publicações a respeito da sexualidade do homem com paraplegia era maior que as publicações acadêmicas que descreviam a sexualidade da mulher com paraplegia e esta afirmação reflete diretamente na falta de informações, no âmbito da saúde, sobre o tema. As causas, dirão elas, são sobretudo o machismo ainda predominando no mundo e o maior número de homens com paraplegia, constituindo uma relação de quatro homens para uma mulher com lesão medular (França & Chave, 2008). O que as autoras identificaram em relação aos estudos fortalece a justificativa que nos levou a realizar a presente pesquisa, uma vez que ainda se mostra necessário ampliar o conhecimento acerca deste conteúdo, inclusive para possibilitar uma atuação clínica com mais informações sobre a sexualidade da mulher com algum tipo de lesão medular.

Os discursos analisados foram divididos em três eixos temáticos. Estes eixos se debruçaram sobre as seguintes questões: a) aos ditos e “mal-ditos” em relação à sexualidade feminina no contexto da paraplegia, b) ao sexo enquanto consentimento e ao sexo enquanto proibição e c) à sexualidade como expressão de uma dada maneira viver. O primeiro eixo descrito aponta para uma fala comum das participantes onde há uma compreensão do ato sexual como expressão única da sexualidade e a impossibilidade de se viver uma sexualidade num corpo com paraplegia. O segundo eixo aborda os sentidos que as participantes dão sobre orgasmo, reprodução e relações afetivas-sexuais. No terceiro domínio, contrapondo os sentidos encontrados anteriormente, as falas remetem a uma possibilidade de se vivenciar a

sexualidade não apenas através do coito, mas também através do impulso erótico, dos contatos físico, emocional e intelectual. Concluem que “os fatores que interferem na sexualidade feminina são de ordem social, ideológica, econômica, política e religiosa. Além de que as próprias características da personalidade da mulher influenciam a vivência da sexualidade” (França & Chaves, p. 258).

O estudo de Cavalcante *et al* (2008) teve como objetivo compreender a vivência da sexualidade em indivíduos portadores de lesão medular. O estudo foi do tipo descritivo, qualitativo, onde foram coletados dados utilizando-se entrevistas semiestruturadas com 10 pessoas, sendo 7 (sete) homens e 3 (três) mulheres, com lesão medular, com paraplegias e tetraplegias. Através da análise dos dados sócio demográficos, os autores constataram que a população mais frequentemente atingida pela lesão na medula é a faixa etária de adolescentes e jovens adultos. Neste estudo, os autores consideraram a sexualidade, não apenas enquanto ato sexual, mas também, compreenderam a importância das relações afetivas e apontaram que, dos entrevistados poucos se mantiveram em um relacionamento estável após a lesão, mas aqueles que encontraram um parceiro(a) após a lesão enfrentaram de modo mais saudável as relações sexuais e sua própria sexualidade. No que diz respeito às mulheres lesadas medulares, os autores apontaram o problema da lubrificação vaginal e da fertilidade feminina. Para os pesquisadores, o estudo apresentou novas possibilidades de intervenção clínica, no âmbito da sexualidade em pessoas com lesão medular, ao entender quais as maiores dificuldades dessa população no que se refere ao ato sexual e as relações afetivas.

O artigo apresentado pelas autoras Sodr e e Faro (2008), teve como objetivo identificar as altera es da fun ao sexual relatadas pelas mulheres com lesão medular utilizando a aplicaçao de um questionário como instrumento de coleta de dados. Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo, de corte transversal, aplicado em campo e de natureza quantitativa. Destacou-se a importância da obten o de dados sócio demográficos em razão de o estudo focar em mulheres com deficiência física e por abordar o tema da sexualidade, recortes estes que até o momento do estudo não possuía número suficiente de pesquisas a respeito. Notou-se que a faixa etária predominante das lesões em mulheres dava-se no período do termo da adolescência e início da idade adulta (18 aos 37 anos). Salienta-se que este fato pode interromper sonhos e expectativas das jovens mulheres. Avaliaram-se, ainda, mudanças com rela o ao estado civil das participantes, composi o familiar – participa o e suporte da família – e nível de escolaridade. No tocante às causas da lesão traumática enfatiza-se a variedade de motivos, sendo os mais comuns, acidentes automobilísticos, quedas, mergulhos

e armas de fogo. As participantes desse estudo, em sua maioria, já estavam na condição de mulheres com lesão medular traumática a, pelo menos, quatro anos, o que justifica, para os autores, a presença de experiências mais ricas e recentes no que diz respeito a sexualidade.

Segundo Sodré e Faro (2008) falar sobre a sexualidade humana ou, como eles mesmos direcionam, falar sobre o sexo é visto historicamente como um tabu na vida das pessoas, porém os autores salientam que o *sexo* é inerente a constituição dos sujeitos e é por ele que se gera vida. Por se tratar de um estudo que trabalha na intersecção mulher com lesão medular os pesquisadores afirmam que este tabu se torna maior por conta de uma falta de conhecimento, informação e preconceitos sustentados por uma cultura machista no que diz respeito à sexualidade desses indivíduos.

As alterações orgânicas das pessoas acometidas pela lesão na medula influenciaram a função sexual do mesmo modo que a sensibilidade e a locomoção, por exemplo, contudo, por saber que cada sujeito é único, independentemente da lesão ser a mesma entre várias pessoas, as sequelas serão, também, vistas de modo singular. Conforme os autores, ao enfatizar as disfunções sexuais ocasionadas pós-lesão medular em mulheres, eles buscaram contribuir para que pacientes em processos de reabilitação e cuidados médicos pudessem identificar suas necessidades específicas e pudessem, junto à equipe de saúde, formular metas e ações voltadas para uma reabilitação da sexualidade.

A pesquisa realizada por Carvalho *et al* (2010) objetivou realizar uma revisão de literatura sobre a questão da gestação em mulheres com traumatismo na medula espinhal. Foi realizado um levantamento bibliográfico de resumos e artigos científicos disponíveis nas bases de dados da SciELO, LILACS e Medline, entre 2007 e 2008.

Os autores pontuam que as mulheres que possuem um trauma medular são “aceitas pela sociedade como capazes de ter uma vida com hábitos normais como qualquer pessoa, e inclusive, em seu melhor estado de saúde, vir a engravidar e ter filhos” (Carvalho, Costa, Costa, Oliveira & Oliveira, 2010, p. 9).

No tocante aos estudos sobre a sexualidade, questão diretamente associada à gestação, em mulheres com trauma medular, os autores deste estudo apontam que não há estudos suficientes e que a literatura é inexpressiva. Carvalho *et al* (2010) compreendem que tal constatação deve-se, possivelmente, a ideia de que as mulheres lesadas medulares têm menos dificuldades que os homens com lesão medular no que concerne à sexualidade. Considera-se que mulheres nessa situação podem ter dificuldades na relação sexual e tais condições podem afetar a autoestima das mesmas.

Por outro lado, os autores relatam um estudo feito com 507 mulheres com lesão medular onde 80% das entrevistadas referiram ter retornado a uma vida sexual ativa mesmo após o trauma medular. No tocante à gravidez o estudo de revisão de literatura afirma que mulheres lesionadas na medula podem engravidar, todavia em níveis de lesão altos (tetraplegias ou paraplegias de níveis torácicos) a gravidez merece atenção especial. Após a revisão os autores concluem que existe uma escassez de informações objetivas quanto à gravidez em mulheres com trauma prévio, porém existem estudos no tocante à sexualidade ou a aspectos isolados da lesão medular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura a respeito da compreensão da sexualidade em mulheres com lesão medular adquirida apontou uma pequena quantidade de produção científica sobre a temática, tanto na quantidade de artigos publicados quanto na produção de discussões que ampliassem o entendimento da sexualidade na intersecção gênero e deficiência física, mais especificamente mulheres com sequelas por lesão medular.

Os discursos presentes nos artigos selecionados salientam o viés organicista e físico da sexualidade e a descrevem em associação direta ao sexo e enquanto ato sexual, em seu aspecto bioquímico e do âmbito das disfunções. Deste modo, enfatizam um discurso onde as tensões entre o normal e o patológico são evidenciadas na sexualidade da pessoa com lesão medular. Pode-se compreender, portanto, que a sexualidade das mulheres lesadas medulares, sobretudo aqueles que adquirem uma lesão, segundo os artigos estudados, estaria intimamente relacionada aos aspectos biológicos, propondo deste modo que a resposta para uma vida sexual satisfatória, nesse grupo, depende de uma reorganização e de um cuidado específico dos aspectos orgânicos disfuncionais. O organismo enquanto conjunto de impulsos nervosos, músculos, sistemas, precisa ser reestruturado, buscando assim aproximar a mulher com lesão das demais mulheres sem lesão, uma vez que objetiva-se encontrar padrões de normalidade até mesmo nos aspectos orgânicos dos sujeitos.

Uma exceção no entendimento sobre sexualidade se encontra no estudo de França e Chaves (2005) que embasaram suas análises sobre a experiência da sexualidade humana como um campo interligado entre aspectos biológicos, sociais, políticos, econômicos e religiosos. Ainda que situada em outro referencial teórico e metodológico, os autores partem de um pensamento a respeito do sexo e da sexualidade que se aproxima da visão foucaultiana, que

pensa a sexualidade como um campo de múltiplos discursos; que a sexualidade é parte de um dispositivo organizado por diversas práticas discursivas e não discursivas e relações e poder/saber; o discurso da sexualidade é uma estratégia política de regulamentação de condutas e de corpos (Foucault, 1977/2014), ainda que esta última construção não seja apontada pelos autores citados e seja própria dos estudos de Michel Foucault.

Destaca-se que em todos os artigos foram observados a existência de um maior número de estudos acerca da sexualidade, e do sexo, dos homens com lesão medular, o que nos convoca a refletir os por quês de tantos estudos sobre essa categoria? E quais os motivos que levam os pesquisadores e profissionais de saúde a não se debruçarem sobre as vivências e experiências das mulheres com lesão medular no tocante da sexualidade? Em nossa revisão, foi possível encontrar, inclusive, um artigo cujos objetos de pesquisa foram os indivíduos com paraplegia – ou seja, homens e mulheres –, sendo que dos participantes a maioria era do sexo masculino.

Um dos artigos pode nos apresentar um dos caminhos pelas quais há poucos estudos acerca da sexualidade das mulheres lesadas medulares: o tabu do sexo. Os autores nos dirão que seria o sexo um ato historicamente proibido, ainda que inerente aos sujeitos, entretanto, seriam as mulheres com lesão medular ainda pertencentes ao grupo de sujeitos cujo sexo é inerente? O tabu existe para os homens do mesmo modo que para as mulheres? Foucault (2015) questionará o tabu do sexo, o silenciamento histórico que o mesmo teria passado e ultrapassado. Ele nos dirá que, ao contrário, nós sempre estivemos interessados em falar sobre o sexo, mesmo com suas interdições, mutismos, inexistência.

As pesquisas, por outro lado, trazem significativas contribuições teóricas e práticas para o cuidado oferecido pelos profissionais de saúde e familiares ao sujeito acometido pela lesão na medula espinhal. Porém, o déficit de artigos que discutam e ampliem as narrativas das mulheres no que concerne a suas próprias experiências da sexualidade sinalizam a necessidade de mais estudos de campo que observem e analisem como estas mulheres compreendem suas vivências singulares, com um olhar que vá além das alterações orgânicas, mas que, ao mesmo tempo, não as excluam. Outro ponto relevante nesta discussão é a notória ausência de estudos e artigos científicos cujo objeto são as mulheres com lesão medular no âmbito dos estudos foucaultianos.

Carvalho, A., Costa, V., Filho, R., Oliveira, L. & Oliveira, P. (2010). Gravidez em mulheres com trauma medular prévio. *FEMINA*, 38(1), pp. 7 – 11.

Cavalcante, K. (et al). (2007). Alterações na fertilidade vivenciadas por pessoas com lesão medular: Uma pesquisa qualitativa. *Online Brazilian Journal of Nursing*. <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.960/264>

Cavalcante, K. (et al). (2008). Vivência da sexualidade por pessoas com lesão medular. *Revista RENE*, Fortaleza, v.9, n.1, p. 27 – 35.

Ferreira, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII n.79, p. 257 – 272.

Foucault, M. (2015). *História da sexualidade 1. A vontade de saber*. 3a ed. São Paulo: Paz e Terra, p. 175.

França, I. & Chaves, A. (2005). Sexualidade e paraplegia: o dito, o explícito e o oculto. Campina Grande, PB: *ACTA*, 18(3): pp. 253 – 259.

Fulk, G., Schmitz, T. & Behrman, A. (2010). Lesão medular traumática. In O’Sullivan, S. B & Schmitz, T. J. (Orgs). *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5ª ed. São Paulo: Manole, p. 1019 – 1085.

Romanowski, J. P., Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, V.6, n.19, p. 37 – 70.

Sodré, P., Faro, A. (2008). Estudo sobre as alterações da função sexual em mulheres com lesão medular residentes na cidade de Ribeirão Preto/SP. *ACTA FISIATR*, São Paulo: Ribeirão Preto, 15(3), p. 149 – 155.